

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

THE BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION IN STRATEGY AS A PRACTICE: A BIBLIOMETRIC STUDY

Kelly Luiz dos Santos Rodrigues¹

André Luiz de Paiva²

Mozar José de Brito³

RESUMO:

A Estratégia como Prática consiste em um movimento científico que visa apresentar um direcionamento alternativo ao campo de estudos em Estratégia. Por ser uma abordagem que vem alcançando maior popularidade, especialmente na última década, este artigo objetiva compreender a produção científica em Estratégia como Prática desenvolvida por pesquisadores brasileiros. Para atingir tal objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliométrica a partir da busca de artigos, dissertações e teses publicados no Brasil desde a primeira ocorrência até o ano de 2017. Foram analisados 103 textos, sendo 58 artigos e 45 dissertações e teses. Com base nos resultados desta pesquisa observou-se que, dos pesquisadores que publicaram trabalhos na área da Estratégia como Prática, existe predomínio relativo de pessoas do sexo masculino, sendo a maioria desse total formada em Administração. As instituições de ensino superior de maior proeminência nesse campo são: UFPR, FURB e UFLA, concentrando 25% do total de pesquisadores. O ano de 2015 foi o que mais teve publicações na área, sendo 20 trabalhos publicados. Os pesquisadores optam em fazer pesquisas em sua maioria qualitativas e empíricas, e tendem a estudar temas como aprendizagem, *strategizing*, processos estratégicos, entre outros. Portanto, esses resultados evidenciam que a configuração dos estudos em Estratégia como Prática no Brasil está em crescimento, todavia, a maior parte da produção científica está concentrada em poucas universidades.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia; Estratégia como Prática; Pesquisa Bibliométrica.

ABSTRACT:

The Strategy as Practice consists of a scientific movement that aims to present an alternative direction to the field of studies in Strategy. Since this approach has become more popular, especially in the last decade, this article aims to understand the scientific production in Strategy as Practice developed by Brazilian researchers. In order to reach this objective, a bibliometric research was carried out from the search for articles, dissertations and theses published in Brazil from the first occurrence until the year 2017. A total of 103 texts were analyzed, being 58 articles and 45 dissertations and theses. Based on the results of this research, it was observed that, of the researchers who published studies in the area of Strategy as Practice, there is a relative predominance of males, most of them being in Administration. The most prominent higher education institutions in this field are: UFPR, FURB and UFLA, concentrating 25% of the total number of researchers. The year 2015 was the one that had the

¹ Graduanda em Administração pela Universidade Federal de Lavras. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6712453308931185>.

² Doutorando e mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras e graduado em Administração pela Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4280120446698929>.

³ Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo, mestre e graduado em Administração Rural pela Universidade Federal de Lavras. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1942580852256588>.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 02 Páginas 26-41
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

most publications in the area, 20 of which were published. Researchers choose to do research that is mostly qualitative and empirical, and tends to study topics such as learning, strategizing, strategic processes, and others. Therefore, these results show that the configuration of the studies in Strategy as Practice in Brazil is growing, however, most of the scientific production is concentrated in few universities.

KEYWORDS: Strategy; Strategy as Practice; Bibliometric Research.

01 – INTRODUÇÃO

É notória a importância de se compreender melhor as estratégias adotadas pelas organizações sejam elas com fins lucrativos ou sem fins lucrativos. No ambiente organizacional é possível encontrar várias intenções e ações as quais podem ser detalhadas para um futuro entendimento de como uma organização tem obtido sucesso ou insucesso. Uma forma de se entender o desempenho de uma organização é através da estratégia cujo conceito está relacionado à ligação da empresa ao seu ambiente (OLIVEIRA, 1988). Ainda conforme Oliveira (1995), a estratégia pode ser entendida como um caminho, ou maneira, ou ação estabelecida e adequada para alcançar os resultados da empresa, representados por seus objetivos, desafios e metas. Logo, pode-se afirmar que a estratégia é primordial para alcançar algum resultado numa organização.

Entender estratégias vai muito além da compreensão dos fatores externos e internos do ambiente da organização (OLIVEIRA, 1995), mas sim, entender de forma processual o fazer estratégia (WHITTINGTON, p. 08, 2004). Nesse sentido, a Estratégia como Prática configura como um movimento de pesquisas que tem trazido importantes contribuições para se compreender o fazer estratégia, distanciando-se de visões clássicas desse campo (SILVA; GONÇALVES, 2016).

Para Whittington (2004), na visão clássica, a ênfase no planejamento e concepção das estratégias levaram de certa forma ao esquecimento desse fenômeno como algo de natureza processual. Por isso, evidencia que é chegado o tempo de resgatar a estratégia como prática. Conforme Walter e Augusto (2011), a Estratégia como Prática refere-se a um movimento científico com fundamentos nas teorias da prática, desenvolvidas sobretudo a partir da década de 1980, cuja primeira publicação remete ao ano de 1996 (WHITTINGTON, 1996). A partir de então, ela tem ganhado cada vez mais espaço nos estudos em Administração, especialmente no campo dos estudos organizacionais. Segundo Whittington, (1996;

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 02 Páginas 26-41
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

2006), o estudo dessa temática é voltado para a forma com que os praticantes desenvolvem as estratégias e, como eles agem e interagem com a estratégia. Percebe-se então, a importância de se entender a estratégia como prática, pois ela não se detém ao simples entendimento da estratégia em si, mas, se preocupa em entender a subjetividade do fazer estratégia, de como ela é formada, e como os praticantes se relacionam com a mesma, de forma relacional e propositiva.

Nesse sentido,

[...] a literatura referente ao tema da Estratégia como Prática, em geral, concentra-se em questões como conceituação e contextualização da prática social, no entanto, a literatura ainda carece de relatos detalhados sobre as reais possibilidades de análise e intervenção nas situações do contexto organizacional (PAULA et al. 2015, p. 130).

Logo, destaca-se a importância de se conhecer como têm sido desenvolvidos os estudos em Estratégia como Prática por parte dos pesquisadores brasileiros, pois, percebe-se que essa abordagem apresenta um alto crescimento, principalmente nos últimos quatro anos (ANDRADE et al. 2016). Buscando explorar esta lacuna, este estudo tem como objetivo central **identificar e descrever a produção científica em Estratégia como Prática desenvolvida por pesquisadores brasileiros**. Para atingir tal objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliométrica de artigos e trabalhos acadêmicos, com natureza quantitativa, cujos dados foram analisados através da análise de conteúdo.

Como forma de estruturação esta pesquisa foi organizada através das seguintes seções: Introdução (seção 1); Fundamentos Teóricos da Estratégia como Prática (seção 2); Procedimentos metodológicos (seção 3); Resultados e Discussão (seção 4) e; considerações finais (seção 5).

02 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA

O campo de estudos em Estratégia se constituiu desde a década de 1950 como uma das principais disciplinas da área de Administração, sobretudo no contexto norte-americano e europeu. Todavia, apesar de diferentes correntes de pensamento terem influenciado o desenvolvimento do conhecimento em estratégia (incluindo aportes teóricos das ciências biológicas ou físicas), abordagens de

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 02 Páginas 26-41
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

orientação economicista, baseadas em um paradigma positivista, representam o centro de poder desse campo (WHITTINGTON, 2004, MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPELL, 2010).

Nesse sentido, o movimento teórico da Estratégia como Prática (*Strategy As Practice, SAP*) emergiu no início dos anos 2000 como uma perspectiva alternativa a essa corrente hegemônica (SILVA; GONÇALVES, 2016, GOLSORKHI et al. 2015). Tomando como referência o estudo seminal de Richard Whittington (1996), ‘*Strategy as Practice*’, pesquisadores, sobretudo europeus, buscaram apresentar um novo enfoque para este conjunto de fenômenos organizacionais (VAARA; WHITTINGTON, 2012). De modo geral, havia o interesse em superar a noção da estratégia como um ativo, algo que as organizações possuem, e, portanto, um tipo de reificação desumanizada. A partir disso, a estratégia passa a ser repensada como um fenômeno social, realizado pela ação conjunta de diferentes atores, ou praticantes. Ou seja, a estratégia refere-se àquilo que a organização é, às formas de ação direcionadas ao alcance de resultados deliberados ou não (JARZABKOWSKI; BALOGUN; SEIDL, 2007).

Para se chegar a esses pressupostos, estudiosos interessados em investigar a Estratégia como Prática tiveram como referência dois movimentos em especial: as abordagens processuais da estratégia e o movimento da “virada para a prática” na Teoria Social Contemporânea (GOLSORKHI et al. 2015). Sobretudo a partir dessa virada, pesquisadores se apoiaram em diferentes perspectivas teóricas que trazem fundamentos para se conceber a prática, destacando referências de nomes da teoria social como Anthony Giddens, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Theodore Schatzki, etc. (ANDRADE et al. 2016). Ressalta-se que apesar de diferenças marcantes no pensamento desses autores, os mesmos trazem elementos teóricos que auxiliam na superação de dicotomias clássicas tais como estrutura-agência, sujeito-objeto, micro-macro, entre outras, bem como elegem as práticas como os momentos, ou unidades, nas quais a realidade social é representada, ou acontece (SILVA; GONÇALVES, 2016).

Com isso, aspectos tais como poder, cotidiano, instituições, materialidade, etc. passaram a ser abordados em conjunto com temas tradicionais da estratégia (tomada de decisão, planejamento, mudança, etc), tomando como unidade de

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 02 Páginas 26-41
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

referência principal a prática social (VAARA; WHITTINGTON, 2012). Desse contexto, emergiram diferentes categorias e modelos de análise do fazer estratégia, com destaque para as propostas trazidas por Jarzabkowski, Balogun e Seidl (2007) e Whittington (2006).

Ao longo das duas últimas décadas, esse movimento passou a integrar importantes espaços no contexto da Administração, e especialmente, dos Estudos Organizacionais, tais como congressos e periódicos de alto fator de impacto (WALTER; AUGUSTO, 2011). Segundo Okayama, Gag e Oliveira Júnior (2014), a Estratégia como Prática tem se consolidado ao redor do mundo, embora tenha maior enfoque em países e escolas europeias. No contexto brasileiro, esses autores destacam que a SAP ainda carece de maiores contribuições teóricas e empíricas, bem como uma maior integração de pesquisadores interessados na temática. Por isso, esse trabalho traz uma importante contribuição no que se refere ao mapeamento da produção científica brasileira nessa perspectiva.

03 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de base utilizada nessa pesquisa se baseia na bibliometria: uma técnica quantitativa que visa medir índices de produção e disseminação do conhecimento (ARAÚJO, 2006, 2009). Segundo Araújo (2006, 2009), dentre os métodos que envolvem essa técnica está a medição de produtividade de cientistas, a lei de dispersão do conhecimento científico e os modelos de distribuição e frequência de palavras em um texto. Mais abaixo será explicado detalhadamente o método bibliométrico utilizado nesse trabalho.

Por ser uma pesquisa bibliométrica, a mesma foi feita a partir do levantamento de referências teóricas e publicadas por meios eletrônicos. Sendo assim, realizou-se um levantamento da publicação científica com o tema Estratégia como Prática, com o fim na compreensão de tais publicações realizadas no Brasil por pesquisadores brasileiros.

Este trabalho bibliométrico se justifica pelo fato de que no Brasil, os estudos voltados à abordagem Estratégia como Prática encontram-se em estágio inicial (ZWICK ET AL., 2014). A compreensão das pesquisas já realizadas com o

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 02 Páginas 26-41
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

tema em questão acrescentará aos presentes e futuros pesquisadores da área de estratégia, a capacidade perceptiva de quais são as áreas de estudos que os pesquisadores têm adaptado ao tema de Estratégia como Prática.

A coleta dos dados foi realizada em três (03) bases de dados: a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL) e por fim, a base de dados Periódicos CAPES. Para critério de busca nas três bases de dados escolhidas, foi delimitada a busca por produções científicas do tipo artigos, dissertações e teses que abordavam como fundamentação teórica a Estratégia como Prática. Foram encontrados na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) dezessete (17) artigos, na *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL) quarenta e um (41) artigos e, na Periódicos CAPES oitenta e sete (87) teses e artigos.

Optou-se pela busca de artigos somente nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL) que resultou em um total de cinquenta e oito (58) artigos baixados de tais bases. Na base de dados Periódicos CAPES optou-se pela busca de teses, porém dentre os 87 resultados de busca, haviam apenas quarenta e oito (48) teses e o restante eram artigos, dos quais foram aproveitados apenas dez (10) artigos que não estavam entre os que foram baixados das bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL), sendo assim, na base de dados Periódicos CAPES obteve um total de cinquenta e oito (58) teses e artigos baixados e logo de início dos oitenta e sete (87) resultados de busca, vinte e nove (29) artigos foram excluídos, por já constarem na SciELO e na SPELL.

Logo em seguida, foi realizado o processo de filtro dos dados colhidos, ou seja, foi feito o processo de verificação final das publicações repetidas, para assim excluir tais publicações. Do total do material levantado, a saber cento e dezesseis (116) trabalhos, restaram a ser analisados um total de cento e três (103) artigos e teses, sendo que o total de artigos a serem analisados foi de cinquenta e oito (58) e, o total de teses a serem analisadas foi de quarenta e cinco (45).

Posteriormente, realizou-se o processo de análise do material final, cuja técnica adotada para o presente trabalho foi a análise de conteúdo, que por sua vez “é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência” (GERHARDT; SILVEIRA,

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 02 Páginas 26-41
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

2009, p. 84). Para a eficácia de tal análise, foi necessário o uso do *Software NVivo* para contagem de palavras. Logo a seguir, foi realizada a análise da formação dos pesquisadores, as instituições com maior número de pesquisadores ligados a elas, a metodologia utilizada pelos pesquisadores, o número de publicações por ano e por fim, os principais temas abordados nos estudos realizados pelos pesquisadores a partir das palavras-chave.

04 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica. Inicialmente, serão caracterizados os pesquisadores, seguido das principais abordagens metodológicas empregadas pelos mesmos. Ao final serão apresentadas as principais temáticas abordadas pelos autores brasileiros no campo da Estratégia como Prática.

4.1 – Caracterização dos Pesquisadores (Instituições de Origem, Sexo, Formação)

Segundo os resultados (Figura 1), nota-se que o tema Estratégia como Prática vem crescendo nos últimos anos especificamente do ano de 2009 adiante, pode confirmar segundo os resultados obtidos no gráfico, que a abordagem aqui pesquisada ainda é muito recente, porém muito promissora, pois, a cada ano tem despertado interesse nos pesquisadores brasileiros e, por ser uma linha de pesquisa em crescimento, muito tem para ser aprofundado ainda, principalmente no Brasil cuja pesquisa em SAP tem apenas treze anos. Em uma análise mais profunda, observou-se que, nos anos de 2005 e 2006, as publicações relacionadas à área de Estratégia como prática ficaram estagnadas, com apenas um (01) trabalho publicado, em 2007 houve um crescimento singelo com apenas dois (02) trabalhos publicados na área, no ano de 2008 houve uma queda de publicações para zero (0), do ano de 2009 até o ano de 2013 houve um crescimento notável de estudos na área, de seis (06) para quinze (15) trabalhos publicados, houve um crescimento contínuo nesses anos, no ano de 2014 houve uma interrupção no crescimento com

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 02 Páginas 26-41
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

uma queda para doze (12) trabalhos publicados na área, em 2015 houve uma retomada no crescimento que foi o recorde desde o surgimento da abordagem Estratégia como prática no Brasil, com vinte (20) trabalhos publicados no ano, em 2016 houve novamente uma queda que foi para doze (12) publicações e por fim, no ano de 2017 teve apenas um (01) trabalho publicado, essa ocorrência pode ser explicada pelo fato que esta presente pesquisa foi realizada entre 2016 e 2017, logo, não deve ser considerado o número de publicações na área no ano de 2017, que provavelmente crescerá por não ter fechado o ano ainda.

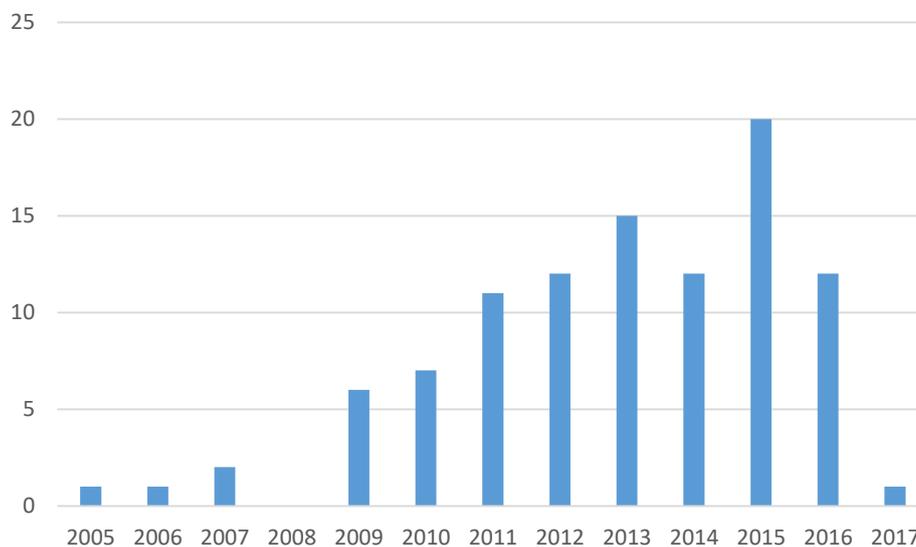


Figura 1. Publicações na área da Estratégia como Prática por ano. Fonte: Elaborado pelos autores.

Após análise das publicações de teses e artigos, notou-se que 204 autores publicaram trabalhos em Estratégia como Prática desde que a abordagem surgiu pela primeira vez no Brasil, isso é um avanço, pois demonstra o crescimento do interesse por parte dos pesquisadores brasileiros pela abordagem SAP, sendo que segundo o gráfico a cima, nos anos de 2005 e 2006, foi publicado apenas um trabalho relacionado com a abordagem em questão, logo, pode-se mensurar que tiveram poucos pesquisadores publicando em tais anos. Do total dos autores mencionados primeiramente, cento e quinze (115) são do sexo masculino e, noventa e dois (92) são do sexo feminino, logo, percebe-se que pesquisadores do sexo masculino predominam sobre os pesquisadores do sexo feminino, isso pode ser tomado como tendência, não pode-se afirmar porém, qual ou quais fator(es) levaram

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número XVII Jan-jun 2018 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 02 Páginas 26-41
---	---	------------------------------

a essa predominância, seria viável um estudo futuro para entender as variáveis que interferem em publicações, quando o fator é o gênero dos pesquisadores, quais as limitações que os pesquisadores têm ao fazer pesquisa, isso poderia explicar por que os homens predominam sobre as mulheres ao fazer pesquisa, principalmente na abordagem SAP.

Quanto à formação dos duzentos e quatro (204) pesquisadores, 64,22% eram formados em administração; 4,9% eram formados em enfermagem e psicologia; 5,88% eram formados em educação, ciências contábeis e engenharia da produção; 1,96% eram formados em ciências e ciências sociais; 2,94% eram formados em nutrição, medicina, patologia veterinária, saúde pública, sociologia e história, e por fim 20,10% não informaram sua formação. Segundo estes resultados, a SAP é uma linha de pesquisa que pode ser estudada em várias formações, logo, ela não está limitada apenas à Administração em si, mas pode ser desbravada em várias áreas. Porém, mesmo sendo uma corrente que vai além dos horizontes da Administração, pode-se ver segundo este presente estudo que a maioria dos pesquisadores brasileiros é formada em administração (64,22%), uma vez que os pesquisadores da área da Estratégia como Prática têm conhecimento afim com tal abordagem. A figura 2, abaixo, evidencia a formação desses pesquisadores.

Formação	Número de pesquisadores
Administração	131
Não informaram a formação	41
Enfermagem	05
Psicologia	05
Ciências Contábeis	04
Educação;	04
Engenharia de Produção	04
Ciências	02
Ciências Sociais	02
História	01
Medicina	01
Nutrição	01
Patologia Veterinária	01
Saúde Pública	01
Sociologia	01
TOTAL	204

Figura 2: Formação dos pesquisadores quando publicaram os seus trabalhos. Fonte: Elaborado pelos Autores.

Quanto às instituições de atuação dos pesquisadores quando publicaram seus artigos ou teses, foi um total de sessenta e quatro (64) instituições, sendo

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 02 Páginas 26-41
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

quinze (15) instituições federais, cinco (05) estaduais, uma (01) regional, dez (10) faculdades, três (03) fundações, três (03) instituições internacionais, três (03) escolas e vinte e quatro (24) instituições com outras categorias (universidades, pontíficas e centros universitários). A Figura 3 evidencia as dez (10) instituições com maior número de pesquisadores ligados a elas.

Posição	Instituição	Número de Pesquisadores
1º	Universidade Federal do Paraná-UFPR	20
2º	Universidade Regional de Blumenau – FURB	16
3º	Universidade Federal de Lavras-UFLA	15
4º	Universidade Federal do Espírito Santo-UFES	10
5º	Universidade de Minas Gerais –UFMG	09
6º	Universidade Federal de Sergipe – UFS	08
7º	Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC	08
8º	Universidade Estadual de Londrina-UEL	07
9º	Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS	07
10º	Fundação Getúlio Vargas-EAESP/FGV	07

Figura 3: Instituições com maior número de pesquisadores. Fonte: Elaborado pelos Autores.

As instituições com maior número de pesquisadores ligados a elas, na primeira posição a Universidade Federal do Paraná-UFPR com 9,80% de pesquisadores ligados à instituição, na segunda posição a Universidade Regional de Blumenau – FURB com 7,84% de pesquisadores ligados à instituição, na terceira posição a Universidade Federal de Lavras-UFLA com 7,35% de pesquisadores ligados à instituição, na quarta posição a Universidade Federal do Espírito Santo-UFES com 4,90% de pesquisadores ligados à instituição, na quinta posição a Universidade de Minas Gerais – UFMG com 4,41% de pesquisadores ligados à instituição, na sexta posição a Universidade Federal de Sergipe – UFS com 3,92% de pesquisadores ligados à instituição, na sétima posição a Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC com 3,92% de pesquisadores ligados à instituição, na oitava posição a Universidade Estadual de Londrina-UEL com 3,43% de pesquisadores ligados à instituição, na nona posição a Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS com 3,43% de pesquisadores ligados à instituição, e por fim na décima posição a Fundação Getúlio Vargas-EAESP/FGV com 3,43% de pesquisadores ligados à instituição. Dentre essas posições as instituições que mais se destacaram foram a Universidade Federal do Paraná-UFPR, a Universidade Regional de Blumenau – FURB e a Universidade Federal de Lavras-UFLA com respectivamente 9,80%; 7,84% e 7,35% de pesquisadores ligados a essas instituições.

As instituições que obtiveram destaque neste estudo, a saber, a Universidade Federal do Paraná-UFPR, a Universidade Regional de Blumenau – FURB e a Universidade Federal de Lavras-UFLA com respectivamente 9,80%; 7,84% e 7,35% de pesquisadores ligados a essas instituições tiveram uma participação notória na produção científica, sendo que somente essas três instituições juntas, tiveram uma concentração de 25% de pesquisadores que pesquisam algo inter-relacionado a Estratégia como Prática, são instituições provavelmente com perfil pesquisador. Outra variável a ser foco de pesquisa, é ou são o(s) fator(es) que leva(m) tais instituições a investirem em pesquisas, principalmente as relacionadas a abordagem aqui pesquisada.

4.2 – Principais Abordagens Metodológicas Utilizadas

Quanto à natureza da pesquisa adotada pelos pesquisadores em suas publicações, 88,35% eram de natureza qualitativa, 3,88% eram de natureza quantitativa e 7,77% eram de natureza qualitativa/quantitativa. A maioria das pesquisas segundo os resultados obtidos no quadro 3 abaixo, é de natureza qualitativa, isso mostra que a estratégia como Prática é uma abordagem de pesquisa mais descritiva, e isso está de acordo com os estudos desenvolvidos em outros países, ou seja, os pesquisadores brasileiros em sua grande maioria estão seguindo a mesma linha de pesquisa que os pesquisadores estrangeiros (VAARA; WHITTINGTON, 2012). As Figuras 4 e 5 abaixo evidenciam a metodologia utilizada pelos pesquisadores em suas publicações quanto à natureza e quanto à abordagem.

Natureza da pesquisa	Número de ocorrências
Qualitativa	91
Qualitativa / Quantitativa	08
Quantitativa	04
Total de artigos e teses	103

Figura 4. Natureza da pesquisa e número de ocorrências. Fonte: Elaborado pelos Autores.

Quanto à abordagem da pesquisa adotada pelos pesquisadores em suas publicações, 18,45% eram de abordagem teórica, 71,84% eram de abordagem empírica e 9,81% eram de abordagem de revisão bibliográfica (Figura 5). Percebe-se que a maioria dos trabalhos são empíricos, logo, os pesquisadores brasileiros têm tido maior predisposição em fazer trabalhos empíricos, podendo trazer uma

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 02 Páginas 26-41
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

contribuição mais profunda sobre a abordagem Estratégia como Prática. É indiscutível que trabalhos realizados no campo, podem contribuir de uma forma mais profunda, podendo trazer experiências, contribuições mais profundas para um pesquisador que uma pesquisa teórica, esta tem o seu valor, dando suporte e base para aqueles que vão pesquisar com prática. Por se tratar de uma abordagem recente, é necessário, portanto, a realização de pesquisas conceituais ou teóricas, para uma maior seguridade por parte dos pesquisadores. Outra variável que necessita de atenção, é a questão dos pesquisadores brasileiros preferirem pesquisas empíricas a teóricas ao se tratar de Estratégia como prática.

Abordagem da pesquisa	Número de ocorrências
Empírica	74
Teórica	19
Revisão Bibliográfica	10
Total de artigos e teses	103

Figura 5: Abordagem da pesquisa e número de ocorrências. Fonte: Elaborado pelos Autores.

4.3 – Principais Temáticas Discutidas

A partir da análise de frequência de termos contidos nas palavras-chave dos estudos que compõem a amostra deste estudo, tem-se como indicações de temas de pesquisa recorrentes: Aprendizagem, *Strategizing*, Processo, Sociais, Familiar, Planejamento, Discurso, Ensino, Estruturação e Estudo de caso. É importante ressaltar que para o cálculo de frequências, foram retirados termos tais como estratégia, prática, organizações, entre outros, bem como preposições. Observa-se que há uma concentração maior nos temas mencionados anteriormente, sendo que dentre eles, a preocupação mais significativa é em se pesquisar sobre a aprendizagem relacionada à Estratégia como Prática. Esse é um fator importante, entender como o processo de aprendizagem acontece ao se fazer estratégia baseada na vivência dos atores organizacionais, uma vez que o aprender só é consolidado quando um indivíduo adquire um conhecimento e o repassa para outro(s). A Figura 6 evidencia esses temas.

Principais temas discutidos	Número de ocorrências
Aprendizagem	8
Strategizing	7
Processo	7
Sociais	6
Familiar	6
Planejamento	6
Discurso	5
Ensino	5
Estruturação	4
Estudo de caso	4

Figura 6: Principais temas discutidos conforme palavras-chave e número de ocorrências. Fonte: Elaborado pelos Autores.

05 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal identificar e descrever a produção científica em Estratégia como Prática desenvolvida por pesquisadores brasileiros. Para atingir tal objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliométrica de artigos e trabalhos acadêmicos, com natureza quantitativa e estatística, cujos dados foram analisados através da análise de conteúdo, no intuito de compreender como os pesquisadores brasileiros têm abordado o tema Estratégia como Prática em suas mais diversas dimensões. Mediante os resultados que esta pesquisa obteve, pôde-se perceber que 56,37% do total de 204 pesquisadores, são do sexo masculino e 45,1% do total de 204 pesquisadores, são do sexo feminino, a maioria era formada em administração com 64,22%, as instituições que mais se destacaram foram a UFPR, a FURB e a UFLA que de tiveram uma concentração de 25% dos pesquisadores ligados a essas instituições, o ano de 2015 foi o que mais teve publicações com vinte (20) trabalhos publicados. Considerou-se também que, a maioria das pesquisas é de natureza qualitativa com 88,35% do total das publicações estudadas, isso mostra que a estratégia como Prática é uma abordagem de pesquisa mais descritiva e a maioria é empírica com 71,84% do total de publicações estudadas, isso mostra que a maioria dos pesquisadores brasileiros prefere fazer trabalhos empíricos. Os temas mais recorrentes abordados pelos pesquisadores brasileiros são: Aprendizagem, *Strategizing*, Processo, Sociais, Familiar, Planejamento, Discurso, Ensino, Estruturação e Estudo de caso, porém, a concentração maior ao pesquisar Estratégia como Prática, está relacionada ao tema aprendizagem. Nesta pesquisa, pôde perceber limitações quanto à descrição da

metodologia, onde várias publicações não descreviam de maneira esclarecedora a metodologia utilizada e em outras nem constava a metodologia utilizada, percebeu-se também limitações quanto à informação por parte dos pesquisadores sobre sua formação e área de atuação atualizada. Portanto, este presente trabalho pôde compreender através dos resultados alcançados, a configuração da produção científica em estratégia como prática no Brasil e esses resultados poderão contribuir para pesquisadores futuros, no quesito em como alinhar suas pesquisas futuras de acordo com os resultados obtidos neste trabalho, ou diferenciá-las.

A partir dos resultados discutidos neste trabalho, reconhece-se que o campo de estudos em Estratégia como Prática no Brasil é uma tendência positiva de crescimento, especialmente a partir do ano de 2009. Esses estudos estão de certa forma, alinhados à configuração desse campo no contexto internacional. Todavia, destaca-se que as temáticas discutidas no Brasil ainda carecem de maior amplitude, devendo considerar outros aspectos de grande relevância que a Estratégia como Prática permite explorar, tais como instituições, relações de poder, sociomaterialidade, entre outras.

Nesse sentido, foi possível mostrar o desenvolvimento desses estudos, caracterizando um aumento na produção científica brasileira, o que é importante para reforçar a necessidade de mais esforços de pesquisa, envolvendo outras instituições e pesquisadores. Uma sugestão para a melhor integração da rede de estudiosos em Estratégia como Prática no Brasil seria a organização de eventos temáticos em torno desta abordagem.

06 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Luís Fernando Silva et al. Desvelando o Campo da Estratégia como Prática e suas Relações. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, v. 15, n. 1, 2016.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila et al. Correntes teóricas da ciência da informação. *Ciência da Informação*, v. 38, n. 3, p. 192-204, 2009.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, v. 12, n. 1, 2006.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 02 Páginas 26-41
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

BAKKER, Paul IW et al. Efficiency and power in genetic association studies. *Nature genetics*, v. 37, n. 11, p. 1217, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Plageder, 2009.

GOLSORKHI, D.; ROULEAU, L.; SEIDEL, D.; VAARA, E. Introduction: What is Strategy as Practice? In: GOLSORKHI, D.; ROULEAU, L.; SEIDEL; VAARA, (Orgs). *Cambridge Handbook of Strategy as Practice*, 2ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

JARZABKOWSKI, P.; BALOGUN, J.; SEIDL, D. Strategizing: The challenges of a practice perspective. *Human Relations*, v. 60 n.1, p. 5-27, 2007.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. *Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

OKAYAMA, Emilia Yoko; GAG, M.; OLIVEIRA JUNIOR, P. F. P. Análise da produção científica em estratégia como prática. *Revista Brasileira de Estratégia*, v. 7, n. 2, p. 191-204, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Estratégia empresarial: uma abordagem empreendedora*. Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Excelência na administração estratégica: a competitividade para administrar o futuro das empresas*. Atlas, 1995.

PAULA, ALESSANDRO et al. Contribuições da abordagem socioconstrucionista para a compreensão da estratégia como prática social. *Revista Alcance*, v. 22, n. 1, 2015.

SILVA, E. R.; GONÇALVES, C. A. Practice genealogy and its implications for Strategy as Practice. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 17, n. 4, p. 130-152, 2016.

VAARA, E.; WHITTINGTON, R. Strategy as Practice: Taking social practices seriously. *Academy of Management Annals*, v. 6, n. 1, p. 285-336, 2012.

WALTER, Silvana Anita; AUGUSTO, Paulo Otávio Mussi. A institucionalização da estratégia como prática nos estudos organizacionais. *Revista de Administração*, v.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 02 Páginas 26-41
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

46, n. 4, p. 392-406, 2011.

WHITTINGTON, R. Estratégia após o modernismo: recuperando a prática. *Revista de Administração de Empresas*, v. 44, n. 4, p. 44-53, 2004.

WHITTINGTON, R. Strategy as practice. *Long Range Planning*, v. 29, n. 5, p. 731-735, Oct 1996.

WHITTINGTON, Richard. Completando a prática na pesquisa estratégica. *Estudos de organização*, v. 27, n. 5, p. 613-634, 2006.

ZWICK, Elisa; DA SILVA, Isabel Cristina; DE BRITO, Mozar José. Estratégia como prática social e teoria da ação comunicativa: possíveis aproximações teóricas. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 12, 2014.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 02 Páginas 26-41
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	